Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Da Mortalidade Infantil Nos Estados De Sergipe E Alagoas Em Relação Ao Brasil

Autores: MARIA FERNANDA BARROSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), LETÍCIA OURO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), DORALICE ANDRADE (UNIVERSIDADE TIRADENTES), VITÓRIA LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), MARINA FRANCO (UNIVERSIDADE TIRADENTES), FERNANDA BARBOSA (UNIVERSIDADE TIRADENTES), ANA JOVINA BISPO (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: A taxa de mortalidade infantil (TMI), definida como o número de óbitos em menores de um ano por mil nascidos vivos, é um importante indicador da qualidade de vida, uma vez que reflete o desenvolvimento socioeconômico de uma população, a infraestrutura ambiental, o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção a768; saúde materno-infantil da uma região." Comparar a mortalidade infantil no ano de 2022 nos Estados de Sergipe e Alagoas em relação ao Brasil. "trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo com a finalidade de comparar a mortalidade infantil nos estados de Sergipe e Alagoas em relação ao Brasil. A fonte de dados utilizada foi o site da fundação Abri - Observatório da Criança e do Adolescente disponível em https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/sobrevivencia-infantil-infancia. " Foram analisadas as taxas de mortalidade infantil em crianças com menos de um ano de idade, associadas à renda per capita de meio até ¼ do salário mínimo e à quantidade de médicos por mil habitantes no ano de 2022, comparando os estados de Sergipe e Alagoas, juntamente com todo o território nacional. No Brasil, a taxa de mortalidade infantil é de 12,6 por mil nascidos vivos, com 61,1% dos óbitos atribuídos a causas evitáveis. O percentual da população brasileira com baixa renda foi de 29,3%, e a disponibilidade média foi de 2,2 médicos por mil habitantes. No estado de Sergipe, a taxa de mortalidade infantil foi de 17,6, com 71,1% dos óbitos relacionados a causas evitáveis. A proporção da população com baixa renda era de 43,5%, e havia 2 médicos para cada mil habitantes, em uma área territorial de 21.938,188 km³. Já em Alagoas, a taxa de mortalidade infantil foi de 12,8, com 70,6% dos óbitos atribuídos a causas evitáveis. A proporção da população com baixa renda foi de 52,3%, e havia 1,7 médicos para cada 1000 habitantes em uma área territorial de 27.830,661 km³. "A análise comparativa da mortalidade infantil entre Alagoas e Sergipe revela uma situação semelhante à taxa nacional em Alagoas, enquanto Sergipe apresenta uma alta taxa, bem maior que a nacional Ambos os estados demonstram um alto percentual de óbitos relacionados a causas evitáveis. Essa situação pode ser parcialmente explicada pela proporção significativa de população com baixa renda, o que está associado a um acesso limitado aos serviços de saúde e a uma educação em saúde precária. É interessante notar que a média de médicos por mil habitantes é semelhante entre os estados e o país como um todo, sugerindo que a quantidade de profissionais de saúde pode não ser o único fator determinante na melhoria dos índices de mortalidade infantil. Em vez disso, é crucial melhorar o acesso, a qualidade e a educação em saúde para garantir que todos, especialmente os mais desfavorecidos, possam se beneficiar de um sistema de saúde inclusivo e de qualidade.